



AgEcon SEARCH
RESEARCH IN AGRICULTURAL & APPLIED ECONOMICS

The World's Largest Open Access Agricultural & Applied Economics Digital Library

This document is discoverable and free to researchers across the globe due to the work of AgEcon Search.

Help ensure our sustainability.

Give to AgEcon Search

AgEcon Search
<http://ageconsearch.umn.edu>
aesearch@umn.edu

*Papers downloaded from **AgEcon Search** may be used for non-commercial purposes and personal study only. No other use, including posting to another Internet site, is permitted without permission from the copyright owner (not AgEcon Search), or as allowed under the provisions of Fair Use, U.S. Copyright Act, Title 17 U.S.C.*



A ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO INSTRUMENTO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: O CASO DE PINTADAS

JOSÉ CARLOS MORAES SOUZA; AMILCAR BAIARDI;

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECONCAVO

CRUZ DAS ALMAS - BA - BRASIL

jose_carlos@caritasbrasileira.org

APRESENTAÇÃO COM PRESENÇA DE DEBATEDOR

SOCIOECONOMIA SOLIDARIA E DESENVOLVIMENTO LOCAL

A ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO INSTRUMENTO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: O CASO DE PINTADAS

Grupo de Pesquisa: Socioeconomia solidária e Desenvolvimento Local.

1. INTRODUÇÃO

A “Rede Pintadas” tem sido um exemplo de iniciativa socioeconômica das mais relevantes para o Semi-árido nordestino brasileiro. Ao longo dos últimos 20 anos, tal experiência tem sido construída em uma ação articulada da sociedade civil, fundamentada na busca da autonomia das organizações que a compõem, como tentativa de rompimento com as tradições da exploração e dependência em relação às velhas estruturas de poder. Essa autonomia significa um agir social alicerçado no interesse comum da coletividade, que valoriza sua identidade e sua capacidade de interação na busca de alternativas coletivas.

Este artigo tem o objetivo apresentar o processo histórico de organização comunitária e consolidação dos princípios e valores fundamentados na cooperação e na solidariedade desenvolvidas pelo conjunto de atores que a compõem e que estão construindo alternativas de desenvolvimento para o município

Para atender ao propósito acima, utilizar-se-á o referencial teórico da Economia Solidária por entendê-lo como mais adequado para explicar as razões do processo de organização que vêm norteando as ações da rede e também por possibilitar um reencontro entre economia e sociedade, entre economia e política, entre política econômica e política social e entre economia e desenvolvimento de maneira multidimensional e inclusiva.

Observa-se que não se trata de um conceito acabado, mas que está sendo construído, na prática por trabalhadores vitimados pelo desemprego estrutural que condena

a cada dia um maior número de pessoas no mundo inteiro e através de estudos sistemáticos realizados por um crescente número de pesquisadores que se debruçam sobre estas iniciativas. Neste sentido observa Singer:

A economia solidária não é criação intelectual de alguém, embora os grandes autores socialistas denominados “utópicos” da primeira metade do século XIX (Owen, Fourier, Buchez, Proudhun, etc) tenham dado contribuições decisivas ao seu desenvolvimento. A economia solidária é uma criação em processo contínuo de trabalhadores em luta contra o capitalismo. (SINGER, 2000 p.13).

Desta forma, o conceito de Economia Solidária tenta abrir uma perspectiva de inclusão efetiva da sociedade civil no processo de construção de alternativas de desenvolvimento de forma autônoma e democrática. E não se trata de reconhecer simplesmente um papel maior para a sociedade civil no processo de desenvolvimento, como se houvesse possibilidade de desobrigar o Estado de enfrentar problemas sociais graves. O papel do Estado como agente de promoção econômica e regulador de demandas sociais continuam a ser bastante relevante, porém, é preciso fortalecer a dimensão pública (sócio-política) e não meramente estatal ou privatista (administrativo-empresarial) do processo de desenvolvimento.

Estudar a experiência da “Rede Pintadas” decorre da motivação em saber como, mesmo com as desigualdades seculares que se estabeleceram no semi-árido, está sendo possível forjar uma nova correlação de forças sociais para aprimorar as condições objetivas de promoção do desenvolvimento sustentável.

Espera-se que estas contribuições possam somar-se a outros estudos já realizados e provoquem outros que tenham seus objetivos voltados para a construção de uma “Outra Economia”.

2. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Vêm sendo construídas e consolidadas, ao longo do tempo, práticas econômicas, políticas, sociais, culturais e ecológicas pautadas em valores e princípios que, diferentemente do sistema capitalista, fazem da solidariedade e da cooperação uma forma de resistência de trabalhadores vitimados pelos efeitos perversos causados pela ordem econômica mundial, cada vez mais globalizada e excludente.

As iniciativas de *economia solidária* surgem num contexto de crítica a um modelo de desenvolvimento que produz riquezas, ao mesmo tempo em que aumenta a exclusão social de um número significativo da população mundial.

Existe hoje um quase consenso em torno da necessidade de um novo modelo de desenvolvimento dotado de sustentabilidade. São observados claramente avanços na construção de uma visão integrada sobre a relação entre o meio ambiente e os seus habitantes, superando a visão antropocêntrica, que tenta justificar a exploração ilimitada dos recursos naturais e a conseqüente degradação do meio ambiente.

A interligação entre desenvolvimento socioeconômico e os impactos no meio ambiente entrou na agenda política internacional desde a 1ª conferência mundial sobre este tema que ocorreu em Estocolmo em 1972. Desde então, tem sido delineada uma compreensão do desenvolvimento, que combina três elementos essenciais: justiça social, prudência ecológica e eficiência econômica. Segundo Baiardi, (2003, p.3):

“...pode-se afirmar que nos países industrializados a crise do produtivismo se acentuou a um ponto tal que a busca de alternativas para níveis de produtividade compatíveis com a taxa de urbanização e níveis de qualidade do produto consentâneos com a exigência dos consumidores passaram a ser a principal preocupação dos Policy makers do setor agrícola, dos setores industriais e das intervenções ambientais.”

Segundo Bertucci e Silva, (2003, p.78):

“...O paradigma de solidariedade no desenvolvimento baseia-se numa ótica em que acontece o compartilhamento dos dons de natureza e os bens socialmente produzidos, com vistas à realização de todas as pessoas.”

Desta forma, o desenvolvimento rural sustentável seria, então,

O processo no qual se atenderia as necessidades do presente – leia-se não somente as necessidades meramente econômicas, sem comprometer a possibilidade de que as gerações futuras também o façam. BRUNDTLAND (1987 apud BAIARDI, 2003, p. 13).

Sachs, citado por Bertucci e Silva (2003, p.77 e 78), apresenta os seguintes princípios de sustentabilidade:

“...Satisfação das necessidades básicas das populações; a solidariedade com as gerações presentes e futuras; a participação da população envolvida nas definições dos padrões de sustentabilidade de desenvolvimento; a preservação dos recursos naturais e do meio ambiente e geral; a elaboração de um sistema social garantindo segurança e respeito as culturas e a valorização da autonomia e da autoconfiança dos povos, além da governabilidade política nos vários níveis e a sustentabilidade econômica.”

Para Bertucci e Silva (2003), *“percebe-se a quase impossibilidade de que esses postulados sejam plenamente atendidos na ótica capitalista”*.

Desta forma, as iniciativas de economia solidária buscam a construção de *uma alternativa superior ao capitalismo*¹, construída no dia-a-dia de trabalhadores e trabalhadoras de diversas partes do mundo que, com a teimosia de não aceitar um destino de miséria dado como certo e inalterável, constroem sua história ensejando, desta forma, a própria transformação da história. É importante chamar atenção também para as diferenças existentes entre as iniciativas de *economia solidária* autênticas, gestadas pelos próprios trabalhadores e as iniciativas geridas pelo Estado dentro dos marcos do socialismo real, em que nem a posse dos meios de produção era dos trabalhadores, nem as decisões acerca dos rumos dos empreendimentos são por eles tomadas.

Neste sentido, este trabalho tem como função contribuir para a ampliação do espectro do possível através da reflexão acerca de alternativas que representam formas mais justa de distribuição das riquezas nas sociedades.

“as referidas formas de pensamento e de práticas põem em causa a separação entre realidade e utopia e formulam alternativas que suficientemente utópicas

¹ Expressão utilizada por Singer (2002, p. 114) para qualificar o movimento de Economia Solidária.

para implicarem um desafio ao status quo, e suficientemente reais para não serem facilmente descartadas por serem inviáveis.” WRIGHT (1998 apud BAOVENTURA, 2002, p. 25).

Economia solidária pode ser entendida, neste trabalho, como um processo participativo e de resistência de trabalhadores empobrecidos e excluídos do mundo do emprego formal, que cria e persegue uma visão multidimensional, integrando as componentes sociais, econômicas, culturais e ecológicas para a construção do desenvolvimento sustentável solidário e inclusivo. Já o conceito de desenvolvimento sustentável significa o equilíbrio dinâmico entre estas diferentes dimensões, num processo participativo, em que os recursos naturais são utilizados em prol do melhor viver das populações humanas e com respeito ao patrimônio cultural das diferentes populações. Neste sentido, deve ser (re)construído socialmente, levando-se em conta a pluralidade e a diversidade de cada lugar. Ao incorporar-se à discussão sobre desenvolvimento sustentável a idéia de *economia solidária*, busca-se sugerir uma “ponte analítica” que evidencie a relação entre oportunidades de desenvolvimento e a capacidade da sociedade civil de construir alternativas participativas e democráticas como condição basilar para se almejar o desenvolvimento sustentável.

3. ANTECEDENTES

Pintadas é um pequeno município situado no semi-árido baiano, de 10.927 habitantes, sendo 65% residentes da área rural e 35% da zona urbana. Mesmo apresentando indicadores econômicos característicos de uma cidade pobre, possuindo uma renda *per capita* de cerca de R\$ 229,00, vem chamando a atenção por seu nível de organização social, chegando a construir uma articulação de entidades denominada Rede Pintadas.

O caráter multidimensional e participativo desta iniciativa aproxima-a do termo *economia solidária* que, segundo França Filho e Laville (2004), “identifica hoje uma série de experiências organizacionais inscritas numa dinâmica em torno das chamadas novas formas de solidariedade”. De fato, observa-se a emergência e desenvolvimento de um fenômeno de proliferação de iniciativas e práticas socioeconômicas diversas. Para estes autores, as experiências concernentes à *economia solidária* revestem-se de três dimensões, plurais e híbridas: econômica, social e política:

...”Importa salientar que, sobre este termo, parece repousar um valor heurístico fundamental: aquele de pretender refletir uma tendência atual, verificada em diferentes partes do mundo, de proliferação de iniciativas autônomas de grupos organizados na sociedade civil, com o intuito de produção de atividades econômicas de modo distinto daquela praticada no mercado... um traço comum que mais parece caracterizar tais iniciativas é o fato de elas incorporarem a solidariedade no centro da elaboração das elaborações econômicas, e ainda, considerarem tais atividades apenas como um meio para a realização de outros objetivos, sejam eles de natureza social, política ou cultural.” (FRANÇA FILHO e LAVILLE, 2004, p.16).

Como se pode perceber, a lógica da ação coletiva, que leva os atores sociais a atuarem como protagonistas dos processos de desenvolvimento, são apresentadas neste artigo como uma identidade entre desenvolvimento sustentável, *economia solidária* e inclusão social ou, simplesmente, *desenvolvimento includente*.

A *economia solidária*, vista como uma construção social dá visibilidade aos movimentos sociais como seus protagonistas, pois estes levam consigo um projeto de mudança e buscam reequilibrar a correlação de forças existentes, ao inspirarem uma prática política participativa e ao proporem o fortalecimento cultural, político, econômico e social, para que o país ou região venha a inserir-se de forma mais soberana no espaço global.

Vale salientar que o que está em questão é um projeto de mudança para uma sociedade marcada por desigualdade. Neste sentido, é o rompimento com uma situação de dependência e exploração que requer um processo de desenvolvimento incluyente, que, por sua vez, envolve a participação ativa da sociedade civil organizada, para que seja realmente exequível.

Para definir iniciativas desta natureza, Arruda (2001) fala em “Socioeconomia Solidária” como um movimento que transcende as iniciativas restritas ao econômico. Para ele, além das transformações institucionais na esfera sócio-econômica, este movimento implica mudanças profundas no nível das relações sociais e culturais: envolve mudanças na visão de mundo e paradigmas, valores, atitudes, comportamentos, modos de relação, aspirações, paixões e desejos.

Com esta abordagem, pretende-se contribuir para a ampliação do nível de percepção do caráter transformador desta iniciativa, buscando enxergá-la não como uma iniciativa coletiva de busca de meios para a sobrevivência em condições precarizadas, já pré-estabelecidas pela lógica do sistema. Ao contrário, percebe-se um questionamento permanente do que é dado como inalterável e da convicção de que a radicalização da democracia leva à construção de algo novo e superior, em que os papéis e limites de cada organização e de cada dimensão do desenvolvimento estão em contínuo movimento de interação e complementação, produzindo uma dinâmica inovadora e transformadora de pensar e agir política, social, cultural e economicamente.

Parte-se do pressuposto de que a ação coletiva dos diferentes atores que compõem a Rede exerce papel relevante no exercício de pensar, debater e propor alternativas de desenvolvimento, entendido não apenas como o crescimento econômico, mas sim, como um processo que envolve o enfrentamento de múltiplos desafios e compromissos coletivos.

A hipótese central é de que a constituição de uma rede multi e interinstitucional cria um sistema eficaz de gestão e controle por meio desta mesma rede de interação social, sustentada pela articulação e pelos laços de confiança entre a comunidade e as organizações, dinamizando as oportunidades sociais, culturais, financeiras e ambientais no município.

Assim, a atuação destas diferentes entidades na construção ativa de um outro projeto de desenvolvimento para o município – que seja inclusivo e participativo – ganha maior sentido quando a ação social, cultural e política da comunidade imbricam-se à realização econômica, dando-lhe pluralidade. Deste modo, a ação coletiva é capaz de gerar novas possibilidades de interação e integração econômica, para ser politicamente válida enquanto proposta transformadora. Não se trata de mais uma visão determinista dos aspectos econômicos, mas dos mesmos vistos na complexidade que envolve o contexto do município, das suas limitações, potencialidades, carências e abundância.

Nesta ação, a comunidade deixa de ser constituída por espectadores perplexos diante de um processo de “fragmentação” regional e de “globalização”, que vem

aprofundando desigualdades, e passa a agir como protagonista do processo de construção histórica, buscando construir coletivamente alternativas que, ancoradas em práticas solidárias, democráticas e cooperativas, promovem o enfrentamento dos desafios e das adversidades para a construção de um processo de desenvolvimento democrático, solidário, inclusivo e participativo.

Entende-se que as estratégias utilizadas para o enfrentamento comunitário das dificuldades naturais, políticas e estruturais, que conduzem a conseqüências sociais previsíveis, comuns à quase totalidade dos pequenos municípios do semi-árido brasileiro, revelam a atitude consciente e organizada de um povo que não aceita a miséria como única opção, e muito menos a tese do determinismo geográfico para explicar o subdesenvolvimento. Ao contrário, estão refletindo e construindo coletivamente alternativas apropriadas de desenvolvimento que integram o resgate da cultura popular, de convivência harmoniosa com o bioma caatinga, a incorporação de novas tecnologias apropriadas, o resgate e o fortalecimento dos símbolos, festas e tradições da cultura local, tudo isso articulado a uma ação política e econômica, desenvolvendo, desta forma, um sistema integrado de pensar e agir política e economicamente. Este caminho percorrido pela Rede Pintadas rompe com a lógica do dividir para dominar e adota a estratégia do cooperar para que todos vençam. Desta forma, estão construindo a cada desafio enfrentado e superado uma outra lógica política, econômica e social.

Esta ação coletiva e consciente das comunidades de Pintadas, articuladas em torno da Rede, alia-se ainda com o pensamento de Amyrta Sen sobre *desenvolvimento humano*, quando o autor o define como “ampliação da capacidade de escolha”. Esse conceito é relevante na medida em que se contrapõe à idéia de um modelo único de desenvolvimento, ou seja, questiona o etnocentrismo do mundo globalizado e abre espaço para certo relativismo cultural.

Ao enfatizar-se a ação da “Rede Pintadas” na região do Semi-árido baiano, pretende-se dar visibilidade às iniciativas da sociedade civil voltadas à ampliação das escolhas dentro do processo de desenvolvimento, pois a sociedade – com destaque para os milhares de trabalhadores que foram excluídos no processo de desenvolvimento nos marcos do capitalismo globalizado – está construindo novas formas de fazer e pensar economia e política, forjando outros conteúdos para o desenvolvimento, e superando seu caráter estritamente econômico para ser tantos outros: humano, sustentável, endógeno, solidário, democrático, etc. Para ser plural e justo, o desenvolvimento deve ser (re)construído socialmente, levando em conta a pluralidade e a diversidade de cada lugar.

4 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO MUNICÍPIO: A REALIDADE ENCARADA COMO DESAFIO

O município de Pintadas foi criado em 1985, quando foi desmembrado de Ipirá. Está localizado a aproximadamente 250 quilômetros da capital – Salvador - e ocupa uma área de 531,40 Km², possuindo população de 10.927 habitantes, sendo 4.262 homens e 4.293 mulheres. Segundo o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –, pertence à microrregião de Feira de Santana e, de acordo com a regionalização do Estado da Bahia, feita pela SEI – Superintendência de Estudos e Sociais da Bahia –, pertence à região econômica do Paraguaçu e vincula-se à região administrativa de Feira de Santana.

Tabela 1 - População por localização e por sexo

Município (km ²)	Total (hab/km ²)	População		Urbana	Rural	Área	Densidade D
		Homem	Mulher	Homem	Mulher		
	3.342	531,4	20,56	10.927	1.978	2.098	3.509

Fonte: SEI (2000).

4.1 Estrutura fundiária

A estrutura fundiária do município de Pintadas é semelhante ao perfil de distribuição de terras em todo o território do semi-árido brasileiro. Desde meados do século XIX quando se intensificou a ocupação do território, as grandes fazendas com área de 500 ha a 5000 ha são predominantes, o que torna a estrutura agrária altamente concentrada.

Tabela 2 - Situação fundiária em Pintadas, 1989.

Tipos de Agricultores	Área da propriedade (ha)	% dos produtores	% de terras do município
Agricultores sem terra ou com minifúndios improdutivos	< 4 ha	19%	2%
Agricultores com minifúndios e atividade pecuária	5 ha < área < 20 ha	40%	13%
Pequenos proprietários	20 há < área < 80 ha	36%	32%
Médios proprietários	80 há < área < 500 ha	3%	11,5%
Grandes proprietários	Área > 500 ha	2%	41,5%

Fonte: Pintadas – Perfil Sócio Econômico do Município, 2000.

Com esta estrutura fundiária concentrada, com um grande número de pequenas propriedades, agricultores com pouca ou nenhuma terra e sem recursos para realizar investimentos para melhorar a infra-estrutura produtiva são obrigados a se arriscar em cultivos de lavouras de baixo rendimento.

Tendo como atividade predominante a pecuária de corte extensiva, que se caracteriza por ser uma atividade de baixo uso de mão-de-obra, observa-se um cenário de permanente escassez de emprego no município. Este fato obriga centenas de jovens da zona rural e urbana a migrarem para o Centro Sul do país, especialmente para a zona canavieira do estado de São Paulo. Os trabalhadores vão no início da colheita e retornam ao final da safra, fazendo um ciclo de migração sazonal que se repete todos os anos. De acordo com Philipe e Dominique Albert (1989), no ano de 1993, este fenômeno atingiu 30% da população economicamente ativa do município.

“Há 15 anos atrás a mentalidade era fazer 18 anos, tirar os documentos, e ir pra São Paulo... hoje, até os que saem, quando eles retornam, a gente conversa. Eles colocam assim: se eu achasse um jeito de viver aqui, não ia mais pra lá”. Muitos é porque a família tem pouca terra, não tem condições de tá desenvolvendo nenhum projeto, mas a vontade deles é de permanecer [...] Hoje você vê, início do mês de agosto é seca. Hoje a gente não vê ninguém falando da falta de água. Acho que com isso as pessoas perceberam que a qualidade de vida muda, então não tem mais vergonha de ser da zona rural.” (informação verbal)²

5 A “REDE PINTADAS” – UMA TRAMA PARA SUPERAÇÃO DE DESAFIOS E CONSTRUÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SOLIDÁRIO.

Neste item tratar-se-á do processo de evolução histórica do movimento social do município de Pintadas, desde o processo de organização iniciado por missionários católicos, tendo como base a “teologia da libertação”³ e as lutas assumidas pelas

comunidades contra o processo de grilagem contra 16 famílias da comunidade do Lameiro – fato que é apontado como o início do processo de organização comunitária do município. Estas questões são abordadas nos sub-itens 5.1 e 5.2, respectivamente.

No item 5.3 aborda-se o processo de busca coletiva de alternativas de desenvolvimento que se concretiza com o projeto Pintadas BNDES.

No subitem 5.4, trata-se do processo de construção das entidades que hoje compõem a “Rede Pintadas”. No item 5.5 aborda-se como acontece a articulação destas diferentes entidades no espaço da Rede. No item 5.6 faz-se uma análise de como funciona a articulação destes diferentes atores e, finalmente, no item 5.7, apresentam-se algumas das ações desenvolvidas pela “Rede Pintadas”.

5.1 Antecedentes

Para entender o que hoje se chama Rede Pintadas, é preciso retornar ao início da década de 1980 e revisitar o surgimento do movimento social nesta época.

Sendo o município rico em tradições populares voltadas para o trabalho solidário e apoio mútuo, tendo expressões significativas de mutirões, como o “Boi Roubado”, a “Baleia” o “Boi de Mutirão”, a Igreja Católica encontrou, nos tempos das CEB’S (Comunidades Eclesiais de Base), um terreno fértil para ampliar e fortalecer práticas de solidariedade e partilha dos trabalhadores rurais do município de Pintadas. Segundo Moura (2000), “fundamentados no espírito Cristão da “Teologia da Libertação”⁴, os mutirões converteram-se em instrumento de trabalho a serviço da comunidade”.

² Depoimento cedido pela diretora da Escola Família Agrícola – EFA – , em 2005.

³ A teologia da libertação é um movimento teológico que quer mostrar aos cristãos que a fé deve ser vivida numa práxis libertadora e que ela pode contribuir para tornar esta práxis mais ³ A 1- 1 1

⁴ A teologia da libertação é um movimento teológico que quer mostrar aos cristãos que a fé deve ser vivida numa práxis libertadora e que ela pode contribuir para tornar esta práxis mais autenticamente libertadora, neste sentido, o cristão é impelido a viver a práxis libertadora nas diversas épocas da história. O termo libertação foi cunhado a partir da realidade cultural, social, econômica e política sob a qual se encontrava a América Latina, a partir das décadas de 60/70 do último século.

“Neste trabalho da igreja de passar a mensagem do evangelho para que este fosse transmitido na vida, então se falava em fé e vida. E quando começou a se falar em fé e vida as comunidades começaram a buscar também questões como a solidariedade. Então as comunidades começaram a aderir, começaram a discutir seus problemas pessoais, problemas da família... desta forma, a gente descobriu com o tempo que haviam famílias sofrendo muito, sendo perseguidas, então as comunidades se juntaram e começaram a lutar em defesa destas famílias...” (informação verbal)⁵

Neste contexto de crescente conscientização e organização popular, um fato marcou profundamente a comunidade e a história do movimento popular em Pintadas: a Luta do Lameiro.

5.2 A Luta do Lameiro

Em 1985, teve lugar um processo de grilagem contra um grupo de 16 famílias da comunidade do Lameiro, zona rural do recém criado município de Pintadas. Este fato provocou uma forte reação dos agricultores que, apoiados pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais e pela Igreja Católica, organizaram um longo, forte e vitorioso processo de resistência em defesa das famílias agredidas.

A “Luta do Lameiro” - nome como ficou conhecido todo o processo de organização comunitária em reação à ação de grilagem -, é apontada como um fato de extrema importância para o fortalecimento dos laços de solidariedade na comunidade e para o entendimento da necessidade de organização comunitária, para o enfrentamento de problemas coletivos.

Após uma série de mobilizações, mutirões, negociações e manifestações populares, as terras da comunidade do Lameiro foram adquiridas pelo programa de reforma agrária do Governo Federal, o que garantiu a permanência das 16 famílias na área, agora na condição de assentadas.

No entanto, logo se percebeu que a terra era importante, mas que havia muito mais obstáculos a serem transpostos para que estas famílias pudessem ter uma vida digna, sem que precisassem migrar para outras regiões do país. E mais, percebeu-se também que esta era uma realidade de um número de pessoas muito maior do que as 16 famílias vítimas da grilagem, pois na verdade, a falta de terras, de crédito, de tecnologia apropriada, entre tantos outros problemas, era uma realidade de grande parte da população rural e urbana do município, fato este que serviu para estimular a troca de experiências entre as comunidades, o que gerou uma forte aproximação entre as pessoas. Assim, a “Luta do Lameiro” deixou um saldo positivo para muito além da sua amplitude pontual de levante coletivo contra a injustiça cometida às 16 famílias de posseiros.

5.3 O Projeto Pintadas/BNDES

Na busca de alternativas duradouras que contemplassem as múltiplas dimensões do desenvolvimento, a comunidade organizada e amadurecida com a “Luta do Lameiro” passou a demandar ações de caráter estratégico, contando com o apoio da CAR – Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional –, órgão ligado à Secretaria de Planejamento do Governo do Estado do Bahia. Foi, então, concebido o Projeto Pintadas.

O objetivo deste projeto era consolidar o processo organizativo e avançar na produção, beneficiamento e comercialização de produtos agrícolas através da formação de grupos de agricultores familiares (de 07 a 10 famílias, cada grupo). Neste projeto, cada

⁵ Trecho da entrevista do presidente da Rede Pintadas.

família disponibilizaria de uma área de terra de 03 hectares por um período de 10 anos. Para permitir a participação de famílias sem terra algumas famílias que possuíam mais terra doaram uma área maior para o desenvolvimento das atividades do projeto. Desta forma, garantiu-se a inclusão de famílias que estariam excluídas, caso não houvesse esta ação solidária.

Na concepção do projeto, os investimentos e o trabalho seriam coletivos, garantindo a participação efetiva das famílias no processo de escolha das áreas para construir as estruturas de captação e armazenamento de água para a produção e das áreas para plantio, num exemplo claro de autogestão. Desta forma, entre 1989 e 1991 foram criados 32 grupos, o que envolveu 300 famílias de agricultores do município.

Este projeto teve financiamento do BNDES – Banco Nacional para o Desenvolvimento Econômico e Social – da ordem de US\$ 1,5 milhões. Mesmo sendo recurso “a fundo perdido” os grupos decidiram criar um “fundo rotativo” com a devolução de 50% dos recursos recebidos, para que pudessem continuar beneficiando outras famílias, fundo este que até hoje continua existindo e atendendo a demandas das comunidades sendo que agora está servindo como fundo de aval para os financiamentos feitos com recursos (administrados pela cooperativa) do Governo Federal, através do PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar.

Hoje não existe mais nenhum destes grupos em funcionamento, no entanto, este projeto constituiu-se num importante espaço de experimentação de tecnologia e de fortalecimento da confiança entre as pessoas e favoreceu o contato das comunidades com organizações públicas e privadas, nacionais e internacionais, muitas das quais continuam financiando projetos propostos pela Rede até hoje. Este projeto funcionou também como um instrumento para o fortalecimento da consciência política das comunidades, sendo assim, não pode ser avaliado como mal sucedido, sob pena de enfocarem-se apenas os aspectos econômicos e desprezar-se os ganhos políticos e sociais advindos da iniciativa.

5.4 O Surgimento das Instituições

5.4.1 Escola Família Agrícola de Pintadas (EFAP)

Criada em 1996, a Escola Família Agrícola de Pintadas nasce para atender às necessidades geradas pelo Projeto Pintadas e pelas comunidades rurais, no sentido de garantir para os estudantes do meio rural uma educação adequada às demandas do campo. A EFA de Pintadas, como é chamada, faz parte da REFAISA – Rede das Escolas Família Agrícola Integrada do Semi-árido – uma rede de escolas comunitárias que trabalham com a educação contextualizada, garantindo aos jovens do meio rural conteúdo e metodologia adaptada à realidade dos estudantes. Desta forma, as comunidades buscam motivar os jovens a permanecerem no local onde nasceu, através de uma educação que busca entender as especificidades do ambiente onde estão inseridos, a Caatinga, e valorizar a cultura e as tradições locais, garantindo, desta forma, mão-de-obra local qualificada para, atender as demandas por assistência técnica dos agricultores familiares, além de reforçar os laços de identidade das pessoas mais jovens.

Para adequar-se à realidade local, a EFA funciona em regime de alternância, garantindo para os estudantes um período de 15 dias na escola e 15 dias em casa, sendo, nos 15 dias em que ficam em casa, acompanhados por monitores que os orientam no desenvolvimento das práticas ensinadas na escola, em suas propriedades. Desta forma, garante-se a apropriação das tecnologias desenvolvidas na escola de forma muito mais

rápida, além garantir que os jovens não se afastem por muito tempo das áreas de produção das suas famílias, permitindo assim a manutenção dos vínculos tão necessários para que estes jovens optem por permanecer no meio rural.

5.4.2 Cooperativa de Crédito Rural de Pintadas (SICOOB Sertão)

O fechamento da única agência bancária do município em 1988 causou uma série de transtornos para a população local, uma vez que as pessoas teriam que se deslocar cerca de 40Km até a cidade de Ipirá para resolver problemas simples, como o recebimento de benefícios previdenciários (aposentadorias, licenças e pensões, por exemplo).

Outro problema que se agravou com o fechamento da agência bancária foi o acesso ao instrumento do crédito pela população local, tanto para o financiamento das atividades rurais, quanto urbanas.

A solução encontrada pelas organizações populares foi a criação de uma cooperativa de crédito. No dia 18 de janeiro de 1998 foi inaugurada a Credipintadas (atual SICOOB) com autorização do banco central e passou a ser o principal agente de crédito para o financiamento de ações de desenvolvimento para o município, captando recursos de associados correntistas e de outras fontes.

5.4.3 Cooperativa Agro-industrial de Pintadas (COOAP)

Esta cooperativa nasceu da necessidade de se buscar alternativas conjuntas de produção e principalmente de beneficiamento e comercialização da produção. Após terem acumulado uma experiência bastante dolorosa quando amargaram grandes prejuízos por não terem conseguido vender grandes safras de alho e cebola produzidas pelas famílias do Projeto Pintadas, as comunidades criam a COOAP, utilizando recursos arrecadados com as devoluções ao fundo rotativo, criado com o projeto Pintadas, constroem um abatedouro para caprinos e ovinos e passam a investir no fortalecimento da criação destes animais, por serem facilmente comercializados na região e também por serem bastante adaptados às suas condições climáticas.

5.4.4 Associação de Apicultores (ASA)

Surge no ano de 1999, a partir das discussões sobre as necessidades de diversificar a renda dos agricultores e incentivar a preservação da caatinga. O incentivo à criação de abelhas tem sido estimulado principalmente para aquelas famílias com pequena quantidade de terra, haja vista que nestas propriedades não seria possível a criação de ovinos ou caprinos, duas outras atividades econômicas estimuladas pelo projeto de desenvolvimento do município.

Inicialmente foram financiadas com recurso do fundo rotativo 03 colméias por família, para um grupo de 60 famílias, totalizando 180 colméias.

5.4.5 Movimento de Mulheres de Pintadas (MMP)

Desde a Luta do Lameiro, as mulheres de Pintadas possuem um papel de destaque no movimento de organização comunitária do município, a princípio, por força da ausência dos homens que estavam no centro-sul do país, em mais um ciclo de migração sazonal.

Desta forma, as mulheres Pintadenses exerceram (e exercem) um papel de extrema importância no processo de lutas, reflexão e proposição de ações coletivas que promovam a equidade das relações entre homens e mulheres.

O que começou por força da ausência dos homens, hoje é um movimento organizado, consciente das desigualdades históricas no tratamento e nos papéis socialmente reservados para homens e mulheres e da necessidade de incorporação deste debate como questão de relevância para a construção do verdadeiro desenvolvimento sustentável.

“Quando surgiu a Rede, surgiu devido à necessidade de que o centro comunitário estava fazendo um trabalho com os produtores rurais. Nós do movimento de mulheres também nos despertamos pra trabalhar com as produtoras rurais. A Paróquia tem o projeto Renascer, também estava indo às comunidades ensinar como criar uma cabra leiteira, como cuidar de uma cabra leiteira, aí veio a idéia de que todas essas entidades estavam todas buscando um jeito de sobrevivência, uma maneira de as pessoas ter a sua sustentabilidade no local onde mora, pra não precisar migrar, e no entanto essas entidades estavam soltas, mais ou menos fazendo o mesmo trabalho. Ai se juntou pra direcionar, a Rede era uma base de discussão e dali saia as ações. Hoje na Rede o movimento de mulheres continua com essa mesma ligação. Quando surge um elemento novo, tem a reunião da Rede, comunga com todas as entidades o elemento novo que surgiu, o movimento de mulheres

na associação de mulheres. Então esse trabalho é conjunto” (informação verbal)⁶

5.4.6 Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pintadas (STR)

Nasce como delegacia do STR de Ipirá. Com a emancipação, o município de Pintadas, em 1985, ganha independência e, desde então, mantém uma participação ativa na defesa dos direitos dos agricultores familiares do município. Teve uma atuação considerada por muitos como fundamental para o desfecho positivo para as famílias vítimas de grilagem no caso da Luta do Lameiro e, ainda hoje, mantém-se ativo nas lutas populares e contribuindo para o fortalecimento da “Rede Pintadas”.

“No decorrer da história, a gente vai amadurecendo e nós então resolvemos nos associar em sindicato, por sermos da categoria dos trabalhadores rurais, então sindicato dos trabalhadores rurais. O Sindicato nasceu já com uma base consciente do que queria, então vai ser um sindicato forte, preocupado com a sua categoria [...] Ali tivemos de enfrentar pistoleiro, polícia, na audiências o juiz às vezes nos pressionando achando que a gente tava incentivando a ocupação de terra, aquele negocio todo, ameaça de cadeia, mas nós resistimos a isso tudo e no dia de entregar a posse aos posseiros, o diretor do INCRA disse: “ Se isso aqui foi revertido pra vocês, foi graças ao movimento de vocês, porque por via legal, justiça não viria”. Foi como se fosse uma prova de fogo, fomos à luta, e aí nesse conflito a prefeitura se colocou contra os trabalhadores, e aí, porque a gente votar nesse povo que nem adere à nossa luta?”(informação verbal)⁷

5.4.7 Centro comunitário de Serviço de Pintadas (CCSP)

⁶ Trecho da entrevista com liderança do Movimento de Mulheres de Pintadas, em 2005.

⁷ Trecho da entrevista com ex-presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pintadas, em 2005.

Criado em 1988 para gerir o projeto Pintadas e para apoiar os agricultores familiares, permitindo que as relações entre estes agricultores ultrapassassem os limites dos grupos formados, ou até mesmo de cada comunidade isolada. A intenção era criar um ambiente de interação que permitisse um intercâmbio entre agricultores do município. Na prática, esta iniciativa constituiu-se num fórum, com coordenação colegiada formada por igreja, sindicato e associações, que se reuniam mensalmente para discutir e encaminhar soluções para os problemas identificados. É neste espaço que começa a ser forjado de forma clara e consciente um projeto de desenvolvimento conjunto, além da própria idéia de formação e atuação em rede.

5.4.8 Rádio Comunitária

Criada em 1997, constituiu-se num poderoso instrumento de comunicação para a mobilização social no município de Pintadas, principalmente da zona rural, onde as dificuldades em fazer circular as informações são maiores.

Desta forma, a associação da rádio comunitária de Pintadas funcionou como a verdadeira porta voz da Rede Pintadas, num processo contínuo de democratização da informação, participando ativamente na formação de opinião dos ouvintes.

Tendo funcionado durante muito tempo sem o registro da ANATEL – Agência Nacional de Telecomunicações –, a rádio comunitária foi fechada em 2002, tendo seus equipamentos lacrados e impedidos de funcionar. Neste ínterim outro grupo político do

município registrou, junto à ANATEL, uma outra rádio comunitária com objetivos diferentes dos propostos pela associação da rádio comunitária da Rede Pintadas. Hoje, a associação está trabalhando e reivindicando a instalação de uma emissora educativa, para poder voltar a funcionar e cumprir seu papel estratégico de comunicação dentro da Rede Pintadas.

5.4.9 Companhia de Artes Cênicas Reluz

Nasce da reflexão dos jovens de Pintadas, motivados pelos debates da PJMP – Pastoral da Juventude do Meio Popular –, de que era necessário fortalecer e resgatar a cultura do município. Desta forma, esta companhia funcionou como um cinema móvel, que oferece oportunidades de lazer, cultura e educação para as populações rurais e urbanas, ao mesmo tempo em que favorece espaços de debate nas comunidades sobre temas ligados às problemáticas enfrentadas pelas populações excluídas.

“A gente da companhia acredita muito no que a gente tá fazendo, eu acho que quando a gente perde essa essência de identidade cultural, quando a gente perde esses valores, você fica cada vez mais vulnerável a esses contra-valores que a gente vai confrontando com essa atividade... Quando você perde sua referência de identidade, eu acho que você perde com ela a perspectiva de acreditar, na verdade, de acreditar nessa nossa luta de movimentos sociais, de pessoas que acreditam que a gente vai tá sempre construindo, que cada ação sua vai tá contribuindo para a transformação daquilo ali, nem que seja mínima, mas que vai acontecendo, e aí, sem essa perspectiva de acreditar, eu acho que fica quase impossível de você desenvolver, de você conseguir avançar nesse processo.” (informação verbal)⁸

Como resultado deste movimento, em prol do fortalecimento da cultura e da arte como elemento da educação e da consolidação da identidade do povo de Pintadas, em 2005

⁸ Trecho da entrevista com coordenador da companhia de artes cênicas RELUZ, em 2005.

foi criada a Secretaria de Cultura tendo à frente lideranças formadas dentro deste espaço de debates.

Em 2005 foi realizada a IV Semana de Arte de Pintadas e o IIº Fórum Cultural Regional, reunindo 14 municípios da região para debater formas de promover a cultura e arte como elemento da educação, além de propor políticas públicas para o fortalecimento das manifestações culturais destes municípios.

5.4.10 Associação Cultural Beneficente Padre Ricardo

Fundada por párocos do município em 1993, a Associação Cultural Beneficente Padre Ricardo nasce com o objetivo de criar alternativas de renda, principalmente para os jovens que ainda não tinham sido inseridos em nenhum dos projetos em andamento no município. Inicia, no mesmo ano, um projeto de fabricação de água sanitária e de reforma e fabricação de móveis com jovens do município, projeto este que é mantido até hoje com a fabricação de móveis, que são comercializados no mercado local, inclusive com fornecimento para as outras instituições que compõem a Rede e para o poder público municipal.

5.5 A Articulação da Rede Pintadas

Com todo um histórico de mobilização e organização popular, pautado no resgate de valores éticos, no fortalecimento e resgate de práticas de reciprocidade e na afirmação

de uma identidade cultural, as diferentes organizações, construídas ao longo do processo, perceberam sua origem e motivação comum e a possibilidade de fortalecer estas ações num espaço comum, em que se potencializaria as alternativas de desenvolvimento para o município.

A articulação de todas estas entidades numa estrutura de rede inicia-se informalmente em abril de 1999, com a denominação de Fórum de Discussão Municipal. Só em 13 de Maio de 2003 foi fundada institucionalmente a Associação das Entidades de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável de Pintadas ou, simplesmente, Rede Pintadas, como é mais conhecida, com aprovação do estatuto e a eleição de sua coordenação e de seu conselho fiscal.

A decisão pela constituição de uma estrutura organizacional em forma de rede deu-se em função da necessidade, apontada pela maioria das entidades, de garantir um espaço de reflexão, proposição e avaliação de idéias, ou seja, um espaço de planejamento estratégico para o município, tendo em vista seu desenvolvimento. Um espaço que permitisse, ao mesmo tempo, descentralização, resistência e aumento da amplitude de reflexão, onde se pudesse traçar estratégias, desenvolver parcerias, integrar projetos.

De acordo com o seu estatuto, a Rede tem como objetivo principal “a promoção do desenvolvimento local sustentável, integrado e auto-centrado, através do acompanhamento e assessoria na elaboração e gestão do planejamento estratégico municipal, levando-se em consideração o Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável e o estudo socioeconômico, ambiental e cultural do município.

Seus objetivos específicos são:

- a) defender o desenvolvimento, a confiança, a segurança e o fortalecimento das entidades filiadas;
- b) promover o estudo e a divulgação dos assuntos econômicos, culturais, sociais e técnicos de interesse de seus associados;
- c) promover o intercâmbio com entidades afins;
- d) trabalhar para o entrosamento e aproximação das entidades afins;

- e) prestar assistência técnica, empresarial e jurídica a seus associados;
- f) promover ações voltadas para a defesa do meio ambiente.

5.6 Como Funciona a Rede Pintadas.

A dinâmica de funcionamento e gestão da Rede Pintadas compreende um conjunto de atividades e de espaços de debate, oficinas, seminários e afirmação de compromissos mútuos, cujo objetivo é produzir, socializar e maximizar os conhecimentos e oportunidades de desenvolvimento para o município.

De acordo com seu estatuto, existe uma coordenação geral composta por uma diretoria e uma secretaria executiva, eleita em assembléia, com a participação de todas as entidades que compõem a Rede. Realizam-se assembléias gerais bimensais com caráter deliberativo, além de ocorrerem seminários e oficinas de formação. Sua coordenação está sendo exercida pelo Centro Comunitário de Serviços.

Nestes espaços de assembléias, são definidas as prioridades, ou seja, eixos estratégicos para o desenvolvimento. A coordenação fica responsável pela elaboração de projetos para a captação de recursos financeiros, seja junto às entidades da cooperação nacional e internacional, seja com recursos públicos, além de definir as diretrizes para a utilização dos recursos administrados pelas entidades que compõem a Rede, como a Cooperativa de Crédito (SICOOB Sertão).

Desta forma, na medida que cada entidade em particular exerce suas atividades de maneira autônoma, a EFA forma a juventude para a convivência com o semi-árido, a Companhia de Artes Cênicas resgata e fortalece as tradições culturais, também envolvendo a juventude, a Cooperativa de Crédito financia projetos fundamentados nos princípios da convivência com o semi-árido, servindo como ferramenta de incentivo à produção, através da disponibilização do crédito e, assim, cada uma das instituições cumpre papéis relevantes que, quando articulados nos espaços coletivos da Rede, ganham uma nova amplitude, que vai muito além da soma de cada uma delas. Criam-se, então, de forma articulada e estratégica, ações de desenvolvimento local sustentável.

Convém esclarecer que a palavra *local*, aqui, não é sinônimo de pequeno e não alude de forma alguma à diminuição ou redução. O conceito de *local* adquire, pois, a conotação de alvo socioterritorial das ações e passa, assim, a ser redefinido no âmbito abrangido por este processo de desenvolvimento em curso – processo este que está sendo pensado, planejado e gerido coletivamente.

Outra referência que está explícita neste processo de desenvolvimento local é a idéia de comunidade.

“... O desenvolvimento local, de certo modo, troca a generalidade abstrata de uma sociedade global configurada à semelhança ou com suporte do Estado, pelas particularidades concretas das múltiplas minorias sociais orgânicas que podem projetar...(endogenamente) futuros alternativos para a coletividade e, sobretudo, antecipar estes futuros em experiências presentes...” (Franco, 1994)

Fica fácil perceber na articulação da Rede Pintadas que as práticas desenvolvidas denotam um entendimento do desenvolvimento, não apenas como crescimento econômico, e apontam para a necessidade de promoção da autonomia comunitária, com ênfase no local e no fortalecimento e resgate das tradições artísticas e culturais, como forma de fortalecer a identidade comunitária e as práticas de solidariedade libertadora entre as pessoas,

comunidades e instituições, contrariando, desta forma, aqueles que entendem o desenvolvimento como sinônimo de crescimento econômico.

“Quando você perde sua referência de identidade, eu acho que você perde com ela a perspectiva de acreditar nessa nossa luta de movimentos sociais, de pessoas que acreditam que a gente vai tá sempre construindo, que cada ação sua vai tá contribuindo para a transformação daquilo ali, nem que seja mínima, mas que vai acontecendo, e aí, sem essa perspectiva de acreditar, eu acho que fica quase impossível de você desenvolver, de você conseguir avançar nesse processo, e o resgate desses valores, eu acho que tem essa importância de possibilitar as pessoas uma auto-estima maior, uma identificação maior com aquele espaço físico e cultural que ele está situada.” (informação verbal)⁹

5.7 Ações desenvolvidas pela Rede

5.7.1 Programa de Criação de Caprinos e Ovinos – PROCAP

Em 1999 o SICOOB, juntamente com as demais entidades que compõem a Rede e com o apoio da Prefeitura municipal, preparou um projeto de apoio aos pequenos agricultores, envolvendo a capacitação, o financiamento da produção e a assistência técnica, destinados ao fomento da caprino-ovicultura. Com recursos de entidades de

cooperação internacional (WELS – Áustria, DISOP- Bélgica, IL Canale – Itália) e do próprio SICOOB, beneficiou-se, até junho de 1999, 43 produtores, totalizando um investimento da ordem de R\$170.434,43 destinados a aquisição de animais, melhoria da infra-estrutura e plantio de forrageiras.

Este projeto revela-se uma grande iniciativa de geração de renda para as famílias. Desperta o interesse de um grande número de agricultores, que estão redescobrendo na criação de ovinos e caprinos a possibilidade de ter um incremento na renda, além de fortalecer a segurança alimentar através do consumo de carne, leite e derivados.

Um aspecto importante que deve ser ressaltado é o uso de alternativas tecnológicas apropriadas para superar as dificuldades inerentes à criação destes animais no que diz respeito à infra-estrutura (cercas, a instalações) e à alimentação. Assim, o uso de cercas elétricas, a preocupação com o cultivo de plantas forrageiras adaptadas ao bioma caatinga, bem como o estímulo a práticas de fenação e silagem, têm produzido efeitos positivos, que se refletem no aumento da produtividade, aumento da renda familiar e estímulo a novos produtores.

Na verdade, as entidades e o governo municipal estão estimulando a implementação de um pólo de produção e agro-industrialização de carnes e couro de caprinos e ovinos, tendo como instrumento de dinamização a Cooperativa Agroindustrial de Pintadas. Isto pode ser considerado como uma das ações estratégicas para o desenvolvimento da economia do Município. Até o momento já foram atendidas 16 comunidades perfazendo um total de 275 famílias.

Os índices técnicos obtidos pelos criadores até o momento são considerados muito bons e representam um significativo salto de qualidade em relação a experiências anteriores. E tudo isto é tomado com resultante de uma assistência técnica eficiente, que hoje é feita por técnicos egressos da EFA – Escola Família Agrícola, mais um agrônomo e um veterinário, que também fazem o treinamento intensivo dos produtores.

⁹ Entrevista com coordenador da companhia de artes cênica RELUZ, em 2005.

De acordo com os dados de produção agropecuária municipal fornecidos pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –, no ano de 2002, o rebanho caprino já era de 4.250 cabeças e o de ovinos de 15.340 cabeças.

5.7.2 O Restaurante Comunitário “Delícias do Sertão”

Empreendimento associativo, gerido por um grupo de mulheres ligadas ao movimento de mulheres. Teve financiamento do SICOOB, hoje se apresenta como um exemplo concreto de articulação da Rede no que se refere à potencialização das iniciativas econômicas. Além de fornecer alimentação durante os eventos promovidos pela Rede, funciona também como uma espécie de centro de referência para a comercialização dos produtos que são produzidos por agricultoras familiares ligadas ao movimento de mulheres. Lá são comercializados produtos como o mel, o iogurte e o doce de leite (produzidos com leite de cabra), entre outros.

Segundo depoimentos, esta iniciativa garante um rendimento mensal de cerca de R\$200,00 para um grupo de oito mulheres que se revezam no trabalho e na gestão do espaço. Estas mulheres foram escolhidas porque não tinham outra alternativa de renda e eram chefes de família, o que está relacionado com a migração seletiva dos homens para trabalhar em São Paulo e a desagregação familiar.

“Era um restaurante mais simples, e agora nos dias que tem mais demanda a gente colocou comida a quilo porque facilita o trabalho de quem tá ali, e o atendimento para quem chega. Conseguimos um projetinho, compramos aquela bandeja, um freezer a TV, então satisfaz a comunidade que chega ali e

reivindicava uma TV e um atendimento melhor, e as meninas que trabalha ali. Pra gente, estamos completando 2 anos agora em novembro, se não me falha a memória, que o restaurante funciona, sempre com a mesma equipe... A equipe é sempre a mesma, graças a Deus tem dado certo e a gente vai tocando. Ali já vende a cocada, que uma companheira produz em casa e traz pra vender. Vende o pastel que uma outra produz em casa e coloca ali pra vender. Teve uma idéia de se colocar uma estante pra se colocar os produtos artesanais, no momento a gente ainda não comprou, mas ali tem espaço suficiente.” (informação verbal)¹⁰

5.7.3 O projeto de Apicultura

Após várias tentativas de introdução da apicultura em Pintadas, finalmente pode-se considerar que há um projeto em andamento com resultados animadores. Inicialmente, foram apoiados 60 apicultores com a aquisição de 03 caixas para cada família. Esta iniciativa de fortalecimento da apicultura tem o objetivo de constituir-se numa atividade econômica para os agricultores familiares que dispõem de menor quantidade de terra, os minifúndios, onde as atividades de criação de caprinos e ovinos não seriam possíveis. Segundo depoimentos, passados 05 anos, a atividade apresenta resultados modestos: o número de apicultores permanece em 60, entretanto, o número de colméias aumentou para 26 por família; no ano de 2004, houve uma produção de cerca de 06 toneladas de mel, sendo que 60% desta produção foram comprados pela COOAP, a um preço de R\$ 3,50 o quilo.

O entreposto comunitário, inaugurado em dezembro de 2000, contou com o apoio do Centro Comunitário, do DED – entidade da cooperação Alemã –, da CESE – Centro Ecumênico de Serviços – e da IL Canale - entidade da cooperação Italiana. Os equipamentos e a construção civil atendem às normas estabelecidas pelo Ministério da

¹⁰ Trecho da entrevista com líder do Movimento de Mulheres de Pintadas, em 2005.

Agricultura, o que poderia facilitar a inspeção sanitária, suas regularização e inserção no mercado. Entretanto, o que se observa hoje é que ele está sendo sub-utilizado. Com capacidade de processar 45 toneladas de mel por mês e com a produção local longe de atingir esta quantidade, além da frágil articulação dos apicultores dos municípios vizinhos (que poderiam também utilizar este entreposto), os preços conseguidos para a venda do produto não servem de estímulo para a ampliação da atividade.

No que se refere ao componente ambiental ligado à atividade apícola, observa-se claramente que gerou incentivos para a preservação das espécies vegetais nativas da caatinga. O aumento do pasto apícola é apontado como uma necessidade para o aumento da produtividade e, conseqüentemente, dos ganhos das famílias, servindo de estímulo para o surgimento de novos apicultores.

5.7.4 O Projeto Político-pedagógico e a Formação de Lideranças

Percebe-se que outra grande expressão de articulação das diferentes entidades do município, em torno da Rede Pintadas, é o projeto político.

As ações desenvolvidas pela Rede Pintadas estão claramente estruturadas no fortalecimento comunitário, no exercício da democracia participativa e na adesão aos princípios da igualdade e da solidariedade, entretanto, entende-se que estas ações não devem prescindir da participação do poder do Estado. Neste sentido, a tarefa de discutir política e de construir estratégias para a conquista do poder político no município passou a ser atribuição do conjunto de organizações que constituem a Rede.

“nós inicialmente aprendemos a nos reunir para rezar, depois para discutir nossos problemas e isto nos fortaleceu para criar entidades, de maneira que as coisas foram tomando corpo e hoje nós estamos com o poder político nas mãos...chegamos a isto por conta do nosso movimento, hoje a prefeita vem sentar no meio do pessoal da rede para dizer também como está funcionando a prefeitura” (informação verbal)¹¹

Assim, já em 1996 o movimento elege a missionária católica Neusa Cadore prefeita do município de Pintadas, sendo reeleita nas eleições de 2000 para mais 04 anos de mandato e, em 2004, um novo candidato, Valcir Rios, que até então exercia o cargo de presidente da Cooperativa de Crédito - SICOOB SERTÃO - apoiado pelo movimento, é eleito para mais 04 anos de mandato, consolidando nas urnas um projeto político que tem sido construído coletivamente, fato que não é tão comum numa região onde o poder de coronéis é que, em muitos casos, define os resultados das eleições.

6 Considerações Finais

A ação da Rede como espaço de debate, articulação e planejamento pode ser entendida como um diferencial para o município, que tem apresentado resultados nos indicadores de desenvolvimento acima da média dos municípios da mesma região econômica.

Entende-se que as estratégias desenvolvidas pela Rede estão ancoradas no resgate e fortalecimento de valores e princípios ligados à cooperação, à solidariedade e à gestão coletiva, promovendo, assim, a construção de um sistema integrado de pensar e agir em prol da construção do verdadeiro desenvolvimento. Estas estratégias têm como fator

¹¹ Depoimento cedido por liderança do sindicato dos trabalhadores rurais de pintadas.



preponderante o aprendizado contínuo do pensar, do fazer e do viver democracia, integrando-se a tantos outros movimentos que têm sido construídos pela classe trabalhadora e que, no seu conjunto, são entendidos como um processo integrado, que tem como resultado a construção de alternativas à fragmentação proposta e exigida pelo Sistema Capitalista, exercendo, na prática, a construção de uma “alternativa superior ao sistema capitalista... por proporcionar às pessoas que a adotam, enquanto produtoras, poupadoras, consumidoras... uma vida melhor.” (SINGER, 2000, p.114).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAIARDI, Amílcar. Cultura e capacitação para o desenvolvimento sustentável: uma proposta com enfoque local. In: BAIARDI, Amílcar; OLALDE, Alicia Ruiz; NACIF, Paulo G. Soledade. **A dimensão cultural, institucional e a interdisciplinaridade no desenvolvimento local sustentável**. Cruz das Almas, Bahia: UFBA / Escola de Agronomia / Programa de Pós Graduação em Ciências Agrárias, 2003. p. 1-26.

BERTUCCI, Ademar de Andrade. Economia popular solidária. **Revista de conjuntura**. Brasília; Carecon/DF, ano II, n. 11, p. 17-24, jul./set.. 2002.

BERTUCCI, Ademar de Andrade; SILVA, Roberto Marinho Alves da. (Orgs.). **20 anos de economia popular solidária**. Brasília: Cáritas Brasileira, 2003. 145 p.

ARRUDA, M. O “feminino criador”: socioeconomia solidária e educação. In: ARRUDA, M; BOFF, Leonardo. **Globalização: desafios socioeconômicos, éticos e educativos - uma visão a partir do Sul**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001, cap. VI, p. 119-143.

COOPERATIVA de Técnicos em Desenvolvimento Urbano e Regional. **Pintadas – Perfil Sócio Econômico do Município**. Pintadas – BA, 2000. 79p.

FRANÇA FILHO, G. C. de; LAVILLE, J. L. **Economia solidária: uma abordagem internacional**. 1. Ed. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2004. 200 p.

GOVERNO do Estado da Bahia - **SEI** – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Acesso em <http://www.sei.ba.gov.br/>.

GOVERNO Federal – Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Acesso em <http://www.ibge.gov.br>.

ORGANOGRAMA da Rede Pintadas, 2003.



PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento -
Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2000). Acesso em
<http://www.undp.org.br/HDR/Atlas.htm>.

SANTOS, Boaventura de Souza (Org.). **Produzir para viver**: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. 514 p.

SINGER, P.; SOUZA, A. R. de (Orgs.). **A economia solidária no Brasil**: a autogestão como resposta ao desemprego. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2000. 360p.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. 1. ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002. 128 p.